

DESIGN PEDAGÓGICO DE CURSOS A DISTÂNCIA E A INTEGRAÇÃO DE MÍDIAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

São Paulo- SP, Maio/2014

Adriana Aparecida de Lima Terçariol
Universidade do Oeste Paulista – (UNOESTE) e Universidade Nove de Julho (UNINOVE) -
atercariol@gmail.com

Fernanda Sutkus de Oliveira Mello
Universidade do Oeste Paulista – (UNOESTE) - fernanda_mello@unoeste.br

Mônica Mandaji
Universidade Paulista – Unip e Instituto Crescer – mmandaji@yahoo.com

Neli Maria Mengalli
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - mengalli@uol.com.br

Núria Pons Villardel Camas
Universidade Federal do Paraná - nuriapons@ufpr.br

Renata Aquino Ribeiro
Universidade Federal do Ceará – raquino@gmail.com

Classe: 2 - Experiência Inovadora
Setor Educacional: 3 – Educação Superior
Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Nível Meso –
Gerenciamento, Organização e Tecnologia – (H)Tecnologia
Educacional
Natureza: B - Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Este artigo aborda um estudo bibliográfico com o propósito de elucidar as potencialidades de algumas mídias utilizadas em educação a distância e as possibilidades da inserção das mesmas no design de cursos. Com base no perfil dos alunos, inseridos no contexto da web 2.0, caracterizada pela internet multimidiática, as possibilidades de utilização de mídias em educação a distância se ampliam e requerem planejamento cuidadoso e dinâmico. São examinados, durante a investigação, cenários de utilização de material textual, audiovisual, online em diversas variações nos cursos a distância. A partir de casos de utilização de design de mídias para Educação a Distância trazidos por autores da área, estas possibilidades são investigadas e identificados caminhos para seu uso. Os resultados deste trabalho incluem apontamentos de algumas práticas que docentes podem utilizar para integrar diferentes recursos tecnológicos em suas experiências na modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância, Design Pedagógico, Processos de Aprendizagem e Mídias.

1 - As Mídias Digitais e sua Aplicabilidade na EaD

Em geral, quando nos referimos ao uso de mídias em projetos educacionais, a nossa imaginação nos articula diretamente às mais novas oportunidades tecnológicas de informação e comunicação, ou seja, a internet e todos os seus desdobramentos e inovações. Pensamos também no uso de programas televisivos, filmes e vídeos. Outros meios – como o rádio, o jornal e todas as formas midiáticas impressas etc. – ainda que conhecidos e utilizados em atividades de ensino, não são tão fortemente destacados nas publicações da área educacional. Assim como cada modalidade de ensino requer o tratamento diferenciado do mesmo conteúdo – de acordo com os alunos, os objetivos a serem alcançados, o espaço e tempo disponível para a sua realização – cada um dos suportes midiáticos tem cuidados e formas de tratamento específicas que, ao serem utilizados, alteram a maneira como se dá e como se faz a educação (KENSKI, 2005).

A modalidade a distância mediada pela integração de diferentes mídias favorece e potencializa os processos metodológicos de ensino e aprendizagem. É cada vez mais crescente o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre as implicações pedagógicas dessa modalidade de ensino, que vem crescendo no espaço acadêmico e corporativo como uma oportunidade de atualização e formação profissional em diversas áreas do conhecimento. No entanto, é preciso considerar que a Educação a Distância (EaD) requer um planejamento que observe as suas especificidades. Neste sentido, cada instituição necessita pensar e repensar seu planejamento, incluindo definições a respeito de quais mídias serão adotadas considerando as necessidades específicas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com destaque para os objetivos a serem alcançados, recursos disponíveis, público-alvo a ser atingido, entre outros aspectos.

Um fator essencial a ser considerado no planejamento de em EaD é a possibilidade de integração de recursos tecnológicos, pois, no atual paradigma da *web 2.0*, os alunos são estimulados a produzir, distribuir e reconstruir conteúdos digitais, compartilhando o conhecimento e gerando aprendizagem coletiva. Por outro lado, tais recursos permitem que o planejamento educacional seja desenvolvido a partir da possibilidade de criação de múltiplas

interações e percursos de aprendizagem, por meio de um acompanhamento mais sistemático do aluno ao longo de seu processo de aprendizagem. Assim, a partir dos registros de navegação, torna-se viável perceber os caminhos percorridos e propor desafios que o auxiliem a atribuir significados ao trabalho que está sendo desenvolvido, oportunizando a criação de novas dinâmicas de comunicação como oportunidade para a formação.

A EaD, quando planejada a partir de uma abordagem que favoreça com que alunos e professores sintam-se “juntos”, mesmo que virtualmente, favorece a criação de redes de aprendizagem nas quais cada sujeito envolvido contribui com o enriquecimento do grupo, com suas experiências e conhecimentos. Geralmente, as interações nessa rede ocorrem por meio de um LMS (*Learning Management Systems*) e de outros meios de comunicação, favorecendo, assim, para que os sujeitos envolvidos estabeleçam um processo permanente de troca. Aqui, os pilares da Unesco (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser) são valorizados, destacando o “aprender a viver juntos”, que aponta para o desenvolvimento da capacidade de relacionamento entre as pessoas, uma vez que tal ambiente privilegia a capacidade de trabalho em equipe e a tomada de decisões a partir do diálogo.

Nessa perspectiva a seleção e definição das mídias digitais a serem utilizadas na viabilização de um determinado curso, tornam-se de extrema importância, uma vez que os recursos que compõem os materiais didáticos precisam ser adequados ao contexto da população-alvo, garantindo o acesso à informação, o respeito aos diferentes estilos de aprendizagem, bem como à permanência dos alunos em seus meios.

Com destaque falaremos do potencial das mídias: impressa/e-book, podcast, hipertextos e webconferências. O enfoque a estas mídias justifica-se pela ampliação gradativa de seu uso em cursos e/ou programas a distância. Além disso, esses são recursos tecnológicos, que fornecem vias de comunicação e metodologias dinâmicas que permitem não somente transmitir informações, mas tornar o aluno capaz de “aprender a aprender” e “aprender a fazer”, de forma flexível, respeitando sua autonomia em relação ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, tornando-o consciente de suas capacidades e possibilidades para sua formação.

Para tanto, como metodologia adotada para o desenvolvimento desta análise, optou-se por um estudo bibliográfico com o propósito de elucidar as potencialidades de cada recurso apresentado.

2 – Mídia Impressa/e-book

Em relação à mídia impressa é importante considerar que “é necessário estabelecer como ponto de partida que não se trata de um material qualquer, mas de um recurso pedagógico, ou seja, de um material impresso que tem características didáticas ou, pelo menos, que tem condições de ser usado com finalidade didática” (FERNANDEZ, 2009, p. 395). Nessa perspectiva, o material para impressão deve ser construído fundamentado no projeto pedagógico do curso, considerando as especificidades da EaD, assim como a ideia de que este recurso é uma oportunidade de diálogo entre o professor especialista no conteúdo, o aluno e o professor tutor.

Desse modo, procura-se utilizar uma linguagem de fácil acesso, direta, clara e com características dialógicas. O material produzido deve favorecer com que o aluno pense, faça deduções, realize pesquisas, desenvolvendo o espírito científico e autônomo, avançando na busca de informações que vão além daquelas abordadas nos materiais, selecionando e articulando as ideias consideradas mais interessantes ao conteúdo do curso. Sendo assim, espera-se que o aluno sinta-se motivado e que mesmo distante, geograficamente, não se sinta sozinho, pelo contrário, aprenda a descobrir estratégias para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de novos conhecimentos.

Bentes (2002), considera que a utilização de materiais impressos apresenta algumas vantagens, dentre elas: não exigir a necessidade de equipamentos adicionais para que se tenha um bom proveito uma vez que a concentração na leitura produz o resultado esperado; o transporte não necessitar de equipamentos complementares, a existência de grande variedade de conteúdos disponíveis além dos custos relativamente baixo.

Dentre os tipos de materiais didáticos impressos utilizados em EaD, destaca-se o livro-texto, constituído como um recurso básico e fonte primária nos cursos. No livro-texto apresenta-se o conteúdo a ser estudado, em uma sequência lógica e é utilizado como referência teórica para a realização das atividades propostas. Na maioria das vezes, o livro-texto é acompanhado de

materiais complementares. Não podemos deixar de pontuar aqui que além da mídia impressa, algumas instituições que iniciam suas ações com EaD também oferecem uma versão do material impresso em formato eletrônico, ou seja, como um e-book.

É preciso concordar com Benício (2003) que, atualmente, as mudanças ocasionadas com a influência da rede internet (*World Wide Web*) e das tecnologias existentes, permitem o estabelecimento de um novo padrão para a apresentação de um livro. Chegamos aos *e-books*, que simplesmente estão transformando o modo de ler os livros no mundo. É o texto eletrônico dando forma nova às histórias, com imagens, sons e viagens paralelas, fazendo surgir a multimídia, ou seja, uma junção de várias mídias. O termo e-book (*Electronic Book*) está sendo utilizado para nomear o livro em formato eletrônico, podendo ser baixado via Internet (por meio de *download*) e para o aparelho que permite a sua leitura fora do computador, possibilitando uma maneira mais simples de compor e disponibilizar um livro para o leitor. O autor pontua ainda que os e-books tem se destacado como um surpreendente meio de informação possibilitando democratizar o seu acesso a uma maneira nunca antes pensada uma vez que, centenas de livros e documentos estão podendo ser acessados com um simples clique.

A seguir apresentamos como exemplo a Figura 1, na qual representamos páginas internas de um livro-texto.

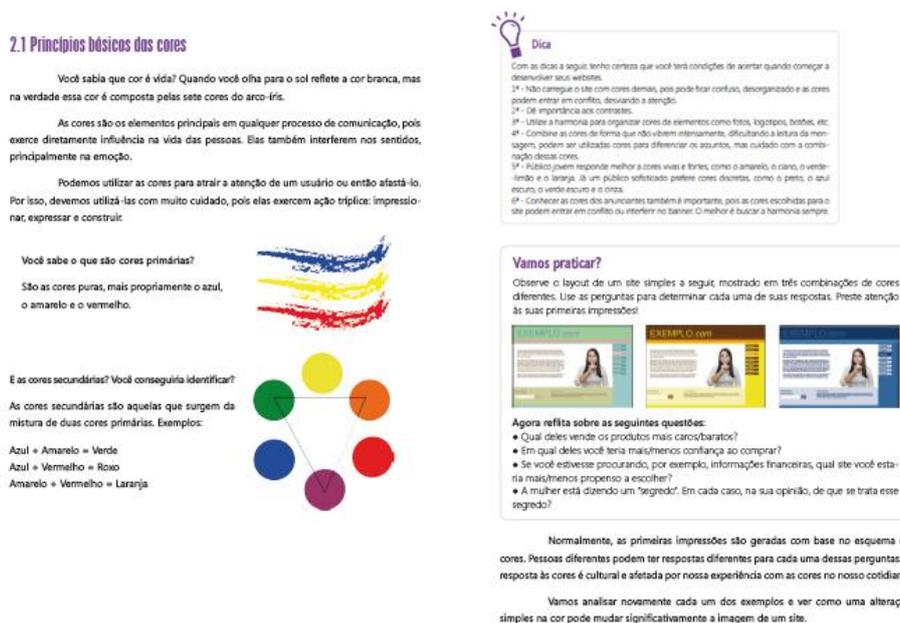


Figura 1: Páginas internas de um livro-texto.

3 – A Implementação de Podcast no Contexto Educativo

Podcast é o nome dado ao arquivo de áudio digital, frequentemente em formato MP3 ou AAC (*Advanced Audio Coding*), publicado através de *podcasting* na internet. A palavra é uma junção de *Pod-Personal On Demand* (numa tradução literal, pessoal sob demanda) retirada de *iPod* e *broadcast* (transmissão de rádio ou televisão). Deal (2007 apud RAMOS & RAPOSO, 2013) propõe três formas para explorar o *podcast* num ambiente educativo: gravação e envio de aulas para revisão da matéria; envio de materiais educacionais suplementares às aulas (a aplicação de *podcast* neste formato propicia um maior envolvimento dos alunos no desenvolvimento das atividades) e atividades pedagógicas centradas na gravação de *podcasts* por parte dos alunos o que favorece com que os alunos produzam trabalhos que podem desafiar a criatividade. Ao se analisar estas três formas de aplicação é possível constatar que o *podcast* pode ser utilizado por meio de diversas metodologias sendo mais eficaz quando os alunos são desafiados a criar. Desse modo, a implementação deste recurso pode ser feita num primeiro momento por iniciativa do professor, avançando para uma proposta de atividades a ser desenvolvida pelo aluno.

4 – Hipertextos e Educação

Hipertexto é o termo que remete a um texto em formato digital, ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas *hyperlinks* ou simplesmente *links*. Esses *links* ocorrem na forma de termos destacados no corpo de texto principal, ícones gráficos ou imagens e têm a função de interconectar os diversos conjuntos de informação, oferecendo acesso, sob demanda às informações que estendem ou complementam o texto principal.

Inúmeras são as possibilidades que o hipertexto oferece aos processos educativos como estimular à pesquisa e à produção textual. Desse modo, o hipertexto como recurso de ensino e aprendizagem oportuniza um ambiente no qual a aprendizagem acontece de forma mais significativa e por descoberta. No entanto, faz-se necessário considerar que a construção do conhecimento não

implica apenas a busca de informações e também em sua seleção, análise e novas reescritas, ou seja, produção textual.

Vale destacar ainda que, há o acesso à diversidade de assuntos por meio dos hipertextos, independente do tema de interesse, com construção de base de dados cujo acesso associativo forma uma verdadeira rede de conceitos e exemplos, uma vez que, a disposição das informações na Internet, com o auxílio dos hiperlinks, favorece a disponibilização dos conteúdos relacionados a informações complementares oferecendo ao aluno a sua análise por diferentes caminhos, considerando ainda a ideia de que palavras disponíveis no texto podem dar abertura a novos textos, por meio dos *links*.

É preciso frisar, porém, que as várias possibilidades de percursos, conexões e interconexões só se tornam materializadas na medida em que existe o sujeito-leitor 'navegador'. Tudo depende de como o usuário/interativo se posiciona diante do universo que se abre a partir da hipertextualização que lhe é disponibilizada (MELO; PAGNEZ, 2013).

5 – O Uso de Webconferências em Educação

Reuniões ou conferências virtuais se caracterizam por ser um encontro realizado através da internet, em tempo real, com a utilização de aplicativos com recursos de compartilhamento de voz, vídeo, textos e arquivos. A partir do uso do áudio como meio de comunicação a longa distância, a inserção de imagem e voz democratizou o acesso a reuniões e reduziu as distâncias. Os termos *web conferencing* e *computer conferencing* são frequentemente utilizados para definir discussões realizadas através de mensagens, geralmente, assíncronas. O termo webconferência deriva do inglês *web conferencing*, que é a realização de apresentações e/ou encontros remotamente através da internet. Na webconferência, cada participante utiliza seu próprio computador, sendo a conexão com outros usuários realizada através de um sistema em que o usuário acessa um site e se conecta. (VARGAS, 2014).

A webconferência se constitui como um recurso interessante e completo para a realização de atividades a distância, pois pode propiciar interação com qualidade, facilitando assim o processo de comunicação entre os sujeitos envolvidos. Desse modo, o diálogo desencadeado por meio deste

recurso se torna dinâmico, uma vez que a ferramenta propicia a socialização de ideias, de forma ágil e síncrona. A interação viabilizada pela webconferência favorece tanto aqueles alunos mais retraídos quanto aqueles mais extrovertidos e reflexivos que encontram aqui um espaço oportuno para a troca de ideias.

O contato face-a-face com o professor trás uma motivação a mais ao estudante, proporcionando uma ampliação das discussões e um aprofundamento das temáticas estudadas. Neste ponto vale ressaltar a importância do uso das ferramentas de áudio, vídeo e texto integrado em um mesmo espaço para a construção e socialização de conteúdos. Esta mistura de recursos proporciona um alcance cognitivo mais abrangente e facilita o processo de ensino e aprendizagem. Estamos em meio a uma transformação do modo de ensinar, a prática docente está sendo modificada de forma a permitir a transição entre a sala de aula presencial e a sala conectada em tempo real. Neste contexto, a webconferência, torna-se ferramenta primordial neste compartilhamento de conhecimento de forma conectada e dinâmica. (VARGAS, 2014).

A seguir, na Figura 2, mostramos a interface de uma webconferência utilizando a ferramenta Connect (ferramenta de colaboração multimídia). A reunião on-line ocorreu com o intuito de propiciar uma revisão de conteúdos, visando à aplicação de uma avaliação em uma disciplina, oferecida na modalidade semipresencial de um Curso de Tecnologia.



Figura 2: Interface de webconferência realizada em disciplina semipresencial.

A partir do estudo aqui apresentado e nossas experiências com EaD ficou evidente a importância da integração das diversas mídias no design pedagógico dos cursos a distância, uma vez que ampliam os espaços educativos e as possibilidades para o aprendizado, considerando os diferentes estilos de aprendizagem.

Considerações Finais

O uso de diversas mídias digitais apresenta uma variedade significativa de contribuições para os cursos a distância, por essa razão é interessante pensar em avaliar suas funcionalidades no curso, ao longo de toda a formação, visando ao seu aperfeiçoamento e melhor articulação às demais tecnologias adotadas.

As potencialidades em recursos imagéticos, linguísticos e sonoros podem criar oportunidades de utilização e criação favoráveis à aprendizagem. Outro aspecto favorável que os múltiplos códigos linguísticos oferecidos pela tecnologia digital propicia se refere ao respeito aos estilos de aprendizagem, o que muitas vezes não ocorre em situações presenciais.

No caso da internet, a possibilidade do processamento hipertextual do computador favorece diversas formas de navegação, conforme já pontuado o que propicia ao usuário selecionar, receber, tratar e enviar qualquer tipo de informação. O hipertexto se apresenta então como algo que democratiza a relação do indivíduo com a informação, permitindo que ele ultrapasse a condição de consumidor, de espectador passivo, para a condição de sujeito operativo, participativo e criativo.

Referências

- BENÍCIO, C. D. **Do Livro Impresso ao E-Book**: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. 2003. Disponível em: <http://www.slideshare.net/pccorreia/do-livro-impresso-ao-e-book>. Acesso em: 25 Fev. 2013.
- BENTES, R. F., Mídias em Educação a Distância. In: POLAK, Y. N. S. **A construção do percurso em educação a distância**: formação de tutores. (org.). Curitiba: Ed. Do Autor, 2002, p. 35 – 62.

FERNANDEZ, C.T. Os métodos de preparação de material impresso para EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 395 – 402.

KENSKI, Vani Moreira. **Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação A Distância**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 25/07/2014.

MELO, E. M.; PAGNEZ, K. S. M. M. **Hipertexto na Educação a Distância (Ead): Interação Midiática e o Múltiplo Leitor**. Disponível em: http://www.unisuam.edu.br/semioses/pdf/n6/rev_semioses_ed%2006_06.pdf. Acesso em: 24 Fev. 2013.

RAMOS, R.; RAPOSO, R. **As vantagens educativas da utilização de Podcasts em educação musical: estudo de caso**. Disponível em: <http://jsimao.comunicamos.org/wp-content/uploads/2012/11/paper-podcast-vantagens-educativas.pdf>. Acesso em: 24 Fev. 2013.

VARGAS, L. M. **Webconferência como ferramenta na diminuição da distância transacional**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/22329/webconferencia-como-ferramenta-na-diminuicao-da-distancia-transacional/pagina-1>. Acesso em: 17 mai. 2014.